



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14392 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

O currículo do curso de Graduação em Letras-Libras: eixo centralizador das políticas linguísticas de proteção e divulgação da Língua Brasileira de Sinais

Juliana de Oliveira Pokorski - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Lodenir Becker Karnopp - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### **O CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-LIBRAS: EIXO CENTRALIZADOR DAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE PROTEÇÃO E DIVULGAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

**Resumo:** Neste texto objetivamos analisar o currículo do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), posicionando-o dentro de uma discussão mais ampla do campo das políticas linguísticas e de uma concepção pós-crítica de currículo. Como objeto de análise tomamos as narrativas educacionais de surdos no ensino superior, apresentadas em dissertações e teses de surdos. Os resultados evidenciam a relevância e a contribuição que essa proposta curricular trouxe para a formação de professores e de tradutores-intérpretes de Libras, bem como para a continuidade de estudos em cursos de pós-graduação. Além disso, as narrativas indicam que o Letras-Libras se configura como eixo centralizador de políticas linguísticas de proteção e de divulgação da língua brasileira de sinais.

**Palavras-chave:** Currículo, Narrativas Surdas, Curso de Letras-Libras

Para analisar o currículo do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina, em suas primeiras edições, inicialmente, consideramos ser necessário trazer o contexto em que a invenção desse curso se insere, discutindo, mesmo que de maneira breve, as condições de possibilidade para que determinados saberes fossem vistos como verdade e fossem inseridos no currículo. A partir de uma perspectiva que concebe o saber intrinsecamente vinculado ao poder, e que compreende que os significados estão em constante disputa, é relevante pensar no papel que um curso de graduação em Letras-Libras assume ao

tornar-se efetivo perante outras ênfases dos cursos de Letras, que por muitos anos estudaram tantas outras línguas, não reconhecendo as línguas de sinais enquanto campo de estudos linguísticos.

No ano de 2006, dois meses após a assinatura do Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei de Libras, é autorizada a criação do curso de graduação de licenciatura em Letras-Libras, na modalidade à distância, a ser oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina. Em 2008, é aprovada a criação do curso de bacharelado em Letras-Libras nos mesmos formatos do já vigente curso de licenciatura.

O curso de Letras-Libras potencializou a articulação da comunidade surda, proporcionando discussões políticas, ampliação de vínculos afetivos, trocas de experiências, bem como a amplificação de olhares para as diferentes situações linguísticas e educacionais vivenciadas nos diferentes estados do Brasil. É interessante salientar que os alunos dos diferentes polos tinham a possibilidade de se comunicarem através de um *chat* no ambiente virtual de estudos; desta maneira, o curso fomentou a troca de conhecimentos e intercâmbio cultural entre os surdos das diferentes regiões do país.

O curso divulgou saberes acerca da história dos surdos, da língua de sinais, da literatura surda, das metodologias de ensino e de práticas pedagógicas que produziram conhecimentos em nível nacional sobre a educação de surdos, uma vez que trabalhou com um mesmo currículo com os diferentes polos do curso. Cabe salientar que o currículo do Letras-Libras, assim como qualquer outro, é fruto de escolhas que não são neutras. Todas as vezes que alguns conhecimentos são priorizados - em detrimento a outros - há uma intencionalidade nesse processo que resulta na formação de diferentes sujeitos a partir dessas escolhas. Nesse sentido, tal como Silva, entendemos o currículo como um espaço de significação, “estritamente vinculado ao processo de formação de identidades sociais”:

Dessa perspectiva, o currículo não pode ser visto simplesmente como um espaço de transmissão de conhecimentos. O currículo está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos, naquilo que nos tornaremos. O currículo produz, o currículo nos produz. (SILVA, 2006, p. 27)

Interessa-nos pensar o currículo do curso de Letras-Libras uma vez que este curso formou e forma os profissionais que, em todo Brasil, fazem o intercâmbio e a difusão da língua de sinais em escolas e universidades. Não daremos destaque, no entanto, à grade curricular do curso, mas às narrativas produzidas por surdos, em suas dissertações e teses, sobre esse curso, que possibilitam pensar sobre esse currículo e os possíveis efeitos do mesmo na formação desses sujeitos, bem como nas representações da Libras e das identidades surdas.

As primeiras turmas do curso de Letras-Libras, formadas em 2010 e 2012, foram compostas por um total de 767 licenciados e 312 bacharéis, distribuídas em polos à distância em 16 estados brasileiros. Um dado relevante é o de que 90% da primeira turma de licenciados era composta por acadêmicos surdos (QUADROS & STUMPF, 2014), o que

reitera o valor do curso enquanto um importante espaço para a constituição de uma comunidade acadêmica surda. Cabe salientar, no entanto, que essa ampliação de ingresso de surdos no ambiente acadêmico provavelmente também se vincula à própria Lei de Libras, uma vez que o ingresso de surdos no Ensino Superior de maneira mais ampla também se amplia, não somente pelo curso de Letras-Libras:

O ingresso de surdos no ensino superior era muito baixo (0,94%) em comparação aos ouvintes (17,8%), mesmo assim se percebeu uma vertiginosa inserção dos surdos nesse sistema de ensino no período de 2003 a 2005. Isto é, quando comparamos os dados de 2002 (344 alunos) com os de 2005 (2.428) tem-se um aumento de 705% de surdos nas universidades brasileiras. (ibidem, p. 13)

Além de ter um papel importante para a efetivação da legislação, o Letras-Libras foi, possivelmente, o primeiro curso de graduação no qual os surdos puderam acessar todas as informações de modo bilíngue, em português ou diretamente na língua de sinais, sendo também avaliados em Libras.

As experiências vividas durante a graduação em Letras-Libras são um dos grandes destaques das narrativas de si encontradas nas partes introdutórias das teses e dissertações produzidas por surdos. O curso, que formou centenas de surdos em nível nacional, foi citado em oitenta e três trabalhos (de um total de 189 analisados) como espaço de formação desses sujeitos pesquisadores.

Miller Júnior (2013) destaca o formato do curso bem como a liberdade e a autonomia proporcionada pelo modo como as atividades e a língua de sinais se direcionaram aos acadêmicos.

[...] A prova do vestibular foi em Libras. O curso foi ofertado na modalidade à distância, pela Universidade Federal de Santa Catarina, que teve um polo na UFES. Assim, eu pude estudar Língua Brasileira de Sinais de forma aprofundada, a partir de um olhar acadêmico, por meio dos Estudos Linguísticos.

[...] As vagas eram prioritariamente destinadas para os surdos. Também houve a criação do curso Letras-Libras em nível de Bacharelado para a formação de tradutores e intérpretes. No Polo, todos os alunos da licenciatura dominavam Libras, eram surdos. Os professores das disciplinas ministravam suas aulas em Libras, por meio das videoconferências, os tutores do Polo eram fluentes e proficientes em Libras e dominavam os temas. Formei em julho de 2012.

No curso Letras Libras eu me senti muito livre porque pela primeira vez a Libras era a língua que estava em todos os contextos e atividades. Os tutores sabiam Libras com fluência e os professores também. Foi muito diferente. Uma excelente experiência. (MILLER JÚNIOR, 2013, p. 28-29)

A narrativa evidencia a centralidade da Libras no currículo do curso, que foi exigida no ingresso, bem como em diversas disciplinas. O corpo docente e os tutores efetivaram uma proposta pioneira em nível nacional, de uma graduação em formato de curso bilíngue e de educação à distância, além de proporcionar a presença de um número expressivo de surdos.

O Letras-Libras é apresentado como um espaço de experiências distintas de qualquer outra, mesmo para aqueles que já haviam crescido frequentando escolas específicas para surdos, ou para aqueles que tinham a Libras como primeira língua desde o berço. Talvez a grande diferença esteja na possibilidade de contar com professores e tutores surdos ou ouvintes fluentes em língua de sinais em um nível de ensino que até então era conquistado por pouquíssimos surdos, e em situações muitas vezes excludentes. Outro aspecto é o ingresso massivo de surdos no nível superior, o que possibilitou compartilhamentos linguísticos e culturais tanto para a comunidade surda, que agora se constituía academicamente, como para o próprio espaço universitário que viu seus prédios, bares, entornos se modificarem com o movimento das mãos sinalizantes.

[...] Por quatro anos viajei saindo de Passo Fundo às 2h de sábado, assistia 8h de aula e às 23h chegava de volta. Desta região íamos eu e uma colega de Erechim.

A turma tinha quarenta alunos, todos surdos. O método era visual e a aprendizagem era acessível. A satisfação era enorme, muito cansaço sim, pois eram cinco horas para ir, mais cinco para voltar, mas estar naquele ambiente e fazer parte daquela história eram coisas inexplicáveis, provocavam uma satisfação indescritível. Desde que ingressei no curso superior e tive as aulas traduzidas, aumentou minha autoestima: percebi que eu aprendia, que não era “burra”. A conclusão da pós-graduação e a conclusão do curso de Letras LIBRAS solidificaram esse sentimento de ser capaz, de me incluir no conhecimento se o método fosse adequado à forma como aprendo. (SOUZA, 2014, p. 25-26)

O relato de Tatiane Souza chama atenção para o fato de que, por ser um curso direcionado à comunidade surda, os polos de educação a distância congregavam surdos de diversas cidades. Cada sujeito encontra experiências paralelas com a vida dos colegas. A língua de sinais, as disciplinas e o espaço surdo são ressignificados, a vida se transmuta em possível objeto de estudo, a diferença surda ganha destaque.

Essas experiências acadêmicas me possibilitaram compreender mais a respeito da realidade surda que eu vivenciava, mas muitas vezes não compreendia pela falta de argumentos teóricos. (MARINS, 2015, p. 83)

Percebe-se que o valor da graduação em Letras-Libras não é medido somente pela oportunidade de acesso ao Ensino Superior. Os significados transcendem a possibilidade de conquistar um diploma, já que para alguns surdos esta seria a segunda graduação; no entanto, no Letras-Libras, essa certificação tem outro valor, pois ocorre aprendizagem e participação efetiva nas aulas.

Grande parte das narrativas encontradas sobre as experiências em graduações para além do Letras-Libras faz referência aos anos em que a língua de sinais já era vista como um direito, e sua ausência, portanto, contestada. Mesmo assim, são recorrentes os relatos que indicam que a diferença linguística nem sempre foi respeitada. Há relatos, por exemplo, sobre a falta de acessibilidade em processos seletivos, professores que delegam a responsabilidade do ensino aos intérpretes, dentre outras questões.

Talvez o que se possa pensar é que, no curso de Letras-Libras, era possível ser surdo dentro do espaço acadêmico e, para além disso, era valorizado ser surdo nesse ambiente. Deste modo, além dos conhecimentos formais adquiridos no curso, talvez um dos grandes ganhos tenha sido a possibilidade de encontro, das necessidades que se produziram, na efervescência de sinais, de questionamentos produzidos.

O curso de Letras-Libras teve, portanto, um papel crucial na ampla inserção de surdos nos Programas de Pós-Graduação, não apenas por garantir a formação mínima para acessar esse nível de ensino, mas porque possibilitou a esses sujeitos subsídios teóricos para as lutas e negociações surdas. Além disso, essa graduação colocou uma lente sobre diferentes temáticas relativas às línguas de sinais e sobre as vidas surdas, possibilitando que essas questões se constituíssem em possíveis objetos de pesquisa.

O curso de Letras/Libras abriu caminho para novas disciplinas e novos conhecimentos, onde nós surdos podemos discutir os nossos anseios, e buscar novas conquistas na sociedade. Enfim, pode-se registrar que a comunidade surda quer a valorização da língua de sinais e cultura visual. (ALBERTON, 2015, p. 19)

### **Considerações Finais**

O curso de Letras-Libras, promovido inicialmente na modalidade a distância, possibilitou o contato de surdos e ouvintes de diferentes lugares do Brasil e potencializou discussões sobre o papel e o espaço da Libras dentro dos currículos escolares e acadêmicos. Além disso, atuou na formação e na construção do perfil de profissionais, ultrapassando as fronteiras da academia, operando como um espaço de empoderamento dos surdos.

Embora muitos alunos desse curso já possuíssem outras graduações (BRANCO, 2019), ou já atuassem como docentes, a formação em Letras-Libras é apresentada como uma grande conquista, que possibilitou um efetivo aprendizado, o encontro linguístico e cultural entre pares e, também, a presença qualificada da língua de sinais e do *status* dessa língua ao longo do curso. A Libras passa a ser vista como a língua de instrução, construção de conhecimentos, compartilhamento de experiências e objeto de estudo desses acadêmicos. Firma-se o conceito de minoria linguística, ampliam-se os estudos no campo da linguística, tradução, educação e culturas surdas.

Por fim, as narrativas apresentadas indicam que o currículo do curso de graduação em Letras-Libras se constitui em um eixo centralizador das políticas linguísticas de proteção e divulgação da Libras.

### **REFERÊNCIAS**

ALBERTON, B. F. A. **Discursos curriculares sobre educação matemática para surdos.**

Dissertação (Mestrado em Educação) - UFRGS, Porto Alegre, 2015.

BRANCO, B. da S.. **Língua de sinais como objeto de consumo e a formação em Letras Libras como investimento em capital humano**. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFRGS, Porto Alegre, 2019.

MAHER, T. M.. Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A. da; TILIO, R.; ROCHA, C. H. (Orgs.). **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2013. p. 117-134.

MARINS, C L. **Processos de construção e desenvolvimento de currículos para surdos com deficiência em uma escola bilíngue para surdos**. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFRGS, Porto Alegre, 2015.

MILLER JUNIOR, A. **A inclusão do aluno surdo no Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFES, Vitória, 2013.

QUADROS, R. M de; STUMPF, M. R.. Letras Libras Ead. In: QUADROS, R. M. de (org.) **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. p. 9-35.

SOUZA, T. de. **Educação de surdos em Passo Fundo: momentos da história da escolarização**. Dissertação (Mestrado em Educação) - UPF, Passo Fundo, 2014.

SILVA, T. T. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. 1ª ed. 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.